



Olhares sobre a Educação

O texto que aqui se apresenta, intitulado *Olhares sobre a Educação*, enquadra-se no espírito da Nova Ágora, cujo objetivo geral visa o diálogo entre crentes e não crentes, recentrando a consciência da nossa responsabilidade para com a “casa comum”, que é a nossa sociedade, onde todos queremos habitar com ânimo. De facto, nunca tanto como hoje, devemos entender que a sociedade e o seu futuro depende de cada um de nós, pois, tudo o que acontece num determinado ponto e momento, por mais longínquo que possa ser, convoca infinitamente o olhar de cada um de nós, faz-nos sofrer, envolve-nos, já que estamos, todos, cobertos por densas relações de informação e comunicação.

Se isto fosse um desiderato comum, o passo seguinte tornar-se-ia mais fácil, na medida em que bastava expressar publicamente essa experiência interior. E todos viveríamos bem, respirando o mesmo ânimo (*anīma* = alma), sob o impulso do mesmo Amor. Ou seja, porque teríamos consciência de que a nossa casa é frágil e desaba a qualquer momento, sentiríamos, como membros de uma mesma família, a responsabilidade de evitar as doenças da civilização. Todavia, nem o primeiro passo está adquirido, nem o segundo é certo, dadas as nossas incapacidades individuais e coletivas para a tolerância e compreensão do nosso mais próximo. É, portanto, necessário fazer incidir uma luz aguda sobre a alma humana, tornando-a mais sensível à sua própria incapacidade e miséria. Estamos a ser lançados na voragem, vamos vencer ou sucumbir. Está, assim, aberto o caminho para volver o nosso *Olhar sobre a Educação*.

O caminho helénico

A preocupação pela educação é transversal a todas as sociedades. É a única forma de que o ser humano dispõe para chegar a ser verdadeiramente humano e, como tal, é *sempre uma arte*.

Na antiga Grécia, o poder e o fascínio que Sócrates exercia sobre os helenos explica-se pela descoberta que este fez de uma nova forma de luta, a luta através da palestra, que fascinava o instinto vital dos helenos, levando-os à procura da Verdade. Eis o espírito da Nova Ágora!

Em contrapartida, Platão venerava Sócrates com o adjetivo de *mestre*, pois herdara dele a mesma pretensão à universalidade, o postulado da sabedoria como caminho para o *Bem e para a Virtude*.



Foi Sócrates, para Platão, figura singular da sua época, um amante da sabedoria e da verdade, quem opôs, de forma sóbria e ponderada, o seu discurso dialético à retórica ocasionalista e pragmática dos sofistas.

Não teremos nós que voltar a aprender tudo de novo para conquistar a capacidade de repensar a educação como o caminho que procura a verdade de cada ser humano? Estaremos nós a investir no caminho certo, permitindo que cada indivíduo potencie os seus dons e capacidades? Talvez aqui faça todo o sentido invocar as etimologias para lembrar que educar (da raiz indo-europeia –*DUK* cuja acepção primitiva era levar, conduzir, guiar), na sua etimologia latina de *educere* significa criar (uma criança), nutrir, conduzir para fora de si mesmo, querendo, assim, lembrar que educar é uma verdadeira vocação de quem guia a pessoa para a maturidade, propondo-lhe uma orientação capaz de olhar mais longe do que a fronteira da província mais próxima.

Alfred Kroeber refere que a distinção entre o Homem e o animal não é, exclusivamente, nem tão pouco, física e mental, mas, sim, orgânica e social. Daí que, refere o autor, “se Bach tivesse nascido no Congo, em vez de ter nascido na Saxónia, não teria produzido nem o menor fragmento de um coral ou de uma sonata, ainda que possamos confiar que tivesse superado os seus compatriotas noutra qualquer forma de música”. Quer dizer que a educação supõe um ecossistema e que a boa educação supõe igualmente um ecossistema acrescido de um bom mestre ou de bons mestres.

A educação e o espírito capitalista

Com o advento das sociedades industriais, a educação teve novo ardor, apesar de que, já no séc. XV, tenha havido vários acontecimentos que a estimularam, como a Reforma, o Renascimento e o Humanismo. Todavia, nestes períodos, a educação não estava vinculada a processos materiais da vida humana, mas era entendida como a preparação para o desempenho de responsabilidades, fossem elas políticas ou religiosas. Só a partir do séc. XVI, é que passa a assumir maior formalidade, particularmente, fruto dos colégios religiosos criados no âmbito da Contrarreforma (Durkheim). Neste contexto, são poucos os que têm acesso à educação e os que têm estão ligados à doutrinação religiosa.

Esta situação foi sendo alterada e, pouco a pouco, fruto da industrialização, tornam-se necessários novos modelos de educação capazes de acompanhar os tempos e que produzam impactos na transformação social. Esta tendência ganha expressão no séc. XVIII em Inglaterra, onde vários religiosos, como o Pe. Turner, se referem aos colégios como “um espetáculo de ordem e regularidade”. Ainda assim, a necessidade de se criarem escolas surge somente nos finais do séc. XIX, em parte para responder aos desafios industriais, pelo que se aplicam os princípios Tayloristas às instituições educativas, no sentido de se criar cidadãos mais úteis, disciplinados e eficientes. Ora, este estilo educativo está claramente em linha com as normas morais que o trabalho assalariado exigia. É neste mesmo espírito que se institucionaliza a escola, tanto na Europa como na América.



Após a II Guerra Mundial, e o conseqüente crescimento económico que lhe sucedeu, a educação passou a ser entendida como um dos principais agentes de desenvolvimento e, portanto, como um dos mais importantes instrumentos da ideologia moderna de realização pessoal. Desta forma, a *cultura académica* mais do que opor-se à *cultura do trabalho*, reforçou-a, produzindo e reproduzindo modelos.

Este cenário começou a ser alterado, a partir dos anos oitenta, com o prolongamento da idade escolar, contribuindo para o enfraquecimento tanto da cultura do trabalho como da cultura académica.

À medida que a cultura do trabalho se vai desgastando, vai surgindo uma nova corrente: a *cultura do consumo*, que passa a ser fortalecida pelo desenvolvimento dos sistemas educativos de massas, criando, assim, novas oportunidades para que a maior parte da população tenha acesso ao ensino. Este movimento atrasou a incorporação dos jovens no mundo do trabalho e, simultaneamente, prolongou a sua exposição à cultura do consumo. Não temos tempo aqui para explorar os receios daqueles que observavam com crescente preocupação a influência perversa que esta *nova cultura do consumo* exercia sobre os jovens e a conseqüente perda de autoridade por parte dos adultos. De facto, estes receios não eram de todo sem sentido, já que a indústria publicitária passou a reclamar uma forte atenção e a exercer livremente a sua autoridade sobre os mais jovens (Lipovestky). Neste contexto, a indústria publicitária vai forjando novas identidades, cada vez mais consumistas, com uma linguagem própria, talvez mais direcionada para o desejo, e menos vinculada com o sacrifício ou com a pertença institucional.

A esta cultura soma-se a *cultura eletrónica*, mais experimental e inovadora, mais dinâmica e acelerada, que nos obriga à decisão. Mas é difícil decidir com tanta informação sempre a chegar! Beck refere que os seres humanos perderam uma coisa essencial: a não decisão. “A partir de agora, a não decisão só é possível com decisão”.

Hoje, parece que já não há tempo. Mas que cultura é esta que estamos a criar? Não valerá a pena repensar-se o caminho? Como explicar aos políticos e aos professores que um enfoque simplista sobre a educação apenas serve para pavimentar uma estrada para a desgraça? Julgo necessário criar novos vínculos com as pessoas, todas, crentes e não crentes, procurando formas de transcender conceitos limitadores que giram à volta do primado do económico e forjar um entendimento comum, uma educação alargada capaz de um melhoramento do ser humano e da natureza.

Neste contexto, quanto maior for a educação maior será o sentimento de participação partilhada numa civilização global e, assim, neste tempo notável, educação é sinónimo de fraternidade.

Pe. Eduardo Duque
Coordenador da Nova Ágora